

RELATÓRIO

PERÍODO: DE 13/04/2020 A 19/04/2020

**IMPACTOS DO CORONAVÍRUS
NA REVENDA DE
COMBUSTÍVEIS DO BRASIL**

INTRODUÇÃO

Até fevereiro de 2020, as vendas de combustíveis no Brasil estavam normais, com perspectiva de melhora com relação a igual período de 2019, conforme os dados da ANP (até fevereiro):

BRASIL

Gasolina C	+ 2,8%
Óleo diesel	+2,1%
Etanol	+2,3%
Total	+ 1,8%

REGIÕES

Gasolina / Etanol / Diesel

Centro-Oeste	+ 2,9%
Nordeste	+ 0,1%
Norte	+ 7,4%
Sudeste	+ 0,5%
Sul	+ 3,6%



PERÍODO DE QUARENTENA

Os governos federal, estaduais e municipais determinaram em 15/03, o início da quarentena para evitar a propagação indiscriminada da Covid-19. A partir de então, a economia entrou em crise, com reduções drásticas de consumo, em especial na revenda de combustíveis.

As quedas iniciais foram extremamente relevantes, chegando a reduções entre 80% e 90% nas regiões Centro-Sul.

Os estados sentiram de imediato as mudanças nos hábitos de consumo, especialmente de combustíveis, responsáveis por, aproximadamente, entre 25% e 30% das receitas totais de ICMS.

Por exemplo, no Rio Grande do Sul, as emissões de notas fiscais aumentaram 15% na primeira semana de quarentena (de 16/03 a 20/03), mas nas duas semanas seguintes foram de queda.

- 31,5 %	(de 28/03 a 03/04)
- 25,2 %	(de 04/04 a 10/04)

Estimativas conservadoras indicam que os estados deverão ter perdas de mais de 30% na arrecadação do ICMS e os municípios de 30% do ISS, principais tributos nas receitas desses entes federativos.

As companhias distribuidoras já informaram quedas consistentes nas vendas de combustíveis automotores.



A Cosan/ Raízen teve queda de 50% nas vendas de gasolina e etanol entre março e abril. Já no óleo diesel, as vendas caíram 25% no período. Para as duas últimas semanas as informações das companhias BR, Ipiranga e Raízen são de quedas em torno de 30% e 35%.

A Petrobras relatava em 03/04, que houve queda de 50%/60% nas vendas da semana anterior.

A BR Distribuidora informava que as vendas reduziram em até 60 %. Para a gasolina e o etanol foi de 25 %. Já no óleo diesel, nas primeiras semanas, oscilaram em números menores. Na semana de 13/04 a 17/04 a queda foi em torno de 30 %.

O CBIEE/Energia em Foco, já projetava no início de abril, quedas acentuadas na demanda por combustíveis em até 70% nas vendas de gasolina e etanol, e de até 50% nas vendas de óleo diesel.

Nas principais cidades do país, as vendas foram reduzidas significativamente nas primeiras semanas com relação às médias históricas (Relatório Aprix):

Belo Horizonte	Sábado, 28/3 • 55%.	São Paulo	Sábado, 28/3 • 71%.
	Domingo, 29/3 • 57%		Domingo, 29/3 • 81%
	Segunda, 30/3 • 46%		Segunda, 30/3 • 60%
	Terça, 31/3 • 48%		Terça, 31/3 • 62%
	Quarta, 01/04 • 42%		Quarta, 01/04 • 63%
	Quinta, 02/04 • 42%		Quinta, 02/04 • 66%



A pesquisa de Impacto no Transporte, da Confederação Nacional dos Transportes, mostra que 85,3 % dos transportadores registraram queda da atividade, em especial o de passageiros, após o início da quarentena e queda superior a 60% será a realidade do transporte brasileiro até o final da quarentena.

Transportadores esperam forte queda no faturamento nos primeiros 30 dias de paralisação e a estimativa para os primeiros 60 dias é pessimista!

A empresa de cartões de crédito Cielo apresentou no dia 17/04 um boletim sobre o impacto nas vendas do varejo muito significativas, a saber.

Desde o início do surto do coronavírus, o varejo total no Brasil apresentou queda de 27,3%, com perdas de faturamento nominal de:

- 7,7% nas três primeiras semanas de março
- 52,3% na quarta semana de março
- 43,3% na primeira semana de abril
- 38,5% na segunda semana de abril
- 38,4% na terceira semana de abril

Já no setor de turismo, transporte, bares e restaurantes e serviços automotivos (revenda de combustíveis e de lubrificantes), os números são mais impactantes.

- 30,3% na média das três primeiras semanas de março
 - 80,4% na quarta semana de março
 - 76,5% na primeira semana de abril
 - 73,1% na segunda semana de abril
 - 73,2% na terceira semana de abril
- 

O QUE PODEMOS ESPERAR PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS?

Segundo informações de órgãos do governo, no período de 13/04 a 17/04, em média, 35 % dos brasileiros estavam respeitando com rigor a quarentena e 65% sem cumprir com rigor as medidas de isolamento, mas mesmo esta parcela da população ainda está com movimentação abaixo da normalidade.

Já temos informações mais otimistas sobre os deslocamentos e volta da economia à normalidade, que deverá ser devagar, mas espera-se que, em até 60 dias, estejamos próximos da situação anterior à quarentena, com seguintes aspectos relevantes:

- Em 20/04, Goiás iniciou a retirada de algumas restrições;
 - Florianópolis liberou o comércio em geral;
 - O governador de São Paulo informou que até o dia 22/04 deverá estar pronto o programa para liberação parcial de atividades comerciais e industriais no estado paulista;
 - Coronavírus derruba intenção do consumo das famílias, conforme os dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), indicando forte contenção de consumo. Porém apresenta alta com relação a abril de 2019 para renda atual, acesso ao crédito e momento de bens duráveis;
 - Indústrias começam a retomar atividades nos estados do Sul (Jornal Valor Econômico de 17/04);
 - A Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) confirmou, em 17/04, a expectativa de mais um mês forte para o setor, que funciona como importante termômetro do nível de atividade brasileira;
- 

- Desde segunda-feira, dia 13/04, as indústrias do Sul do Brasil, em especial nas cidades de Caxias do Sul e Farroupilha voltaram às atividades normais;
- A Confederação Nacional da Agricultura informa que o agronegócio continua com bons números e o consumo de óleo diesel no transporte da safra está normal;
- O governo do Brasil por meio do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) prepara o "Plano Marshall" para o país superar os efeitos da pandemia (Jornal Valor Econômico de 17/04).

Dados da semana de 13/04 a 17/4 pelas distribuidoras indicam cenário menos pessimista em relação à redução nas vendas.

Por exemplo, no Nordeste já há números que permitem projetar resultados com ligeira melhora em relação às semanas anteriores com os seguintes números:

Gasolina	39,8%
Óleo diesel	2,1%
Etanol	65,1%
Total	25,4%

Relatório elaborado por Sadi Leite Ribeiro Filho.

